

DIÁLOGO E EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ENSINO SUPERIOR*

Carlos Alexandre Andrade dos Santos

carlos.edfisnutri@gmail.com

Marcio Romeu Ribas de Oliveira

marcioromeu72@gmail.com

Vivianne Limeira Azevedo Gomes

vivianne.limeira@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Este texto objetiva apresentar a aprendizagem colaborativa desenvolvida na disciplina Mídia, Tecnologia e Educação Física, do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trata-se de uma pesquisa baseada nos princípios da observação participante, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Foram apresentadas experiências com o Google drive e a efetivação do protagonismo discente nas atividades.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem Colaborativa; Mídia-Educação; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O advento das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) traz em evidência duas situações na sociedade contemporânea, primeiro a questão da autonomia e rapidez dos indivíduos na busca e acesso às informações sobre diversos assuntos em tempo real; segundo, o uso eficaz dessas ferramentas como recurso didático. Na nossa experiência observamos que o sujeito tem dificuldade de transformar em conhecimento as informações, de forma que o deixe preparado para enfrentar os problemas do dia a dia, haja vista o exagerado volume de informações equivocadas. É importante na atual conjuntura global, pensar em outras formas/possibilidades de fazer a educação/formação dos indivíduos, pois a sociedade do século XXI, especificamente, os estudantes, aprendem de muitas formas e não apenas no modelo de ensino industrial, em que todos aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo e o professor como sendo o único detentor do conhecimento a ser transmitido.

A tendência para educação do Ensino Híbrido (EH) é colocado no contexto atual, como uma possibilidade didático-pedagógica, em que consiste na associação entre os benefícios sala de aula tradicional e o ensino on-line através de alguma ferramenta ligada às tecnologias digitais. A abordagem, portanto, mistura o ensino presencial com o ensino virtual, dentro e fora do espaço acadêmico, em que os alunos

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



participam do processo de produção do material didático e do próprio planejamento da aula. De forma colaborativa e interativa, tal estrutura pautou-se sobre os elementos metodológicos da ementa disciplinar, propondo compreender de forma crítica as narrativas midiáticas e suas relações com a Educação Física, privilegiando a análise das narrativas midiáticas sobre, com e para a Educação Física, a saber: a) as práticas corporais e sua interação com a mídia. b) o cinema, a televisão, a internet, o rádio, o jornal impresso, a revista como mídias que veiculam discursos sobre as práticas corporais e sobre o imaginário do professor e/ou profissional de Educação Física. c) análise crítico-social da mídia como recurso didático para a intervenção pedagógica na Educação Física. d) aspectos teórico-metodológicos da Educação Física para o trato com as mídias. Nessa relação, foi explorada a plataforma digital on-line de aprendizagem denominada *Google Forms*, mais especificamente o *Drive* -, como guia para as aprendizagens, discussões e produção dos conteúdos relacionados com a disciplina. Intencionamos assim evidenciar alguns conceitos sobre mídia e a articulação com a educação física, problematizando o conceito de Mídia-Educação Física, para pensar, nesse contexto, modelos de proposta pedagógica incorporando as novas tecnologias/mídias como recurso teórico-prático de aprendizagem.

Ademais, entendemos que os ambientes formal e informal de ensino, sempre experimentou novas formas de inserir as tecnologias/mídias como meio de aprendizagem, pensar formas de como os professores e profissionais da área podem fazer uso melhor das ferramentas tecnológicas no campo de atuação são questões a serem dialogadas e aprimoradas no âmbito da Educação Física. Assim sendo, objetiva-se apresentar a aprendizagem colaborativa desenvolvida na disciplina Mídia, Tecnologia e Educação Física do semestre letivo 2018/2.

METODOLOGIA

O percurso trilhado para desenvolver o presente relato se deu em 39 encontros durante o semestre 2018/2, a partir da observação participante. O relato de experiência de cunho descritivo e abordagem qualitativa oferece uma compreensão clara e objetiva da análise, pois de acordo com Minayo (2009):

É um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. (MINAYO, 2009, p. 70)

Com base na ementa, de identificar as práticas corporais e sua interação com a mídia – cinema, televisão, computador, rádio, internet –, e a necessidade de educar no meio e para o meio, uma das alternativas para trabalhar os aspectos teórico-metodológicos da Educação Física para o trato com as mídias foi a aprendizagem colaborativa, na qual as habilidades dos alunos são colocadas no centro do processo. E mais no que concerne as mídias que veiculam discursos sobre as práticas corporais e sobre o imaginário do profissional de Educação Física, e aqui lembramos a leitura e interpretação do usuário/aluno. Nesse modelo, o aluno produz e têm acesso ao material, podem atualizar a qualquer momento e com a frequência que considerarem necessário, e o tempo em sala é ocupado com atividades dinâmicas em grupo/individuais anteriormente pesquisadas e que visam englobar conteúdos interdisciplinares de análise crítico-social da mídia na socialização em sala de aula e como recurso didático para a intervenção pedagógica na Educação Física. No que tange a experiência relatada nessa pesquisa, que corresponde ao semestre letivo de 2018/2, a turma foi constituída por 21 discentes de ambos os gêneros, oriundos dos cursos de licenciatura e bacharelado.



A EXPERIÊNCIA

O início da disciplina se deu no dia 30 de julho de 2018, com a apresentação da proposta de conteúdo programático para o semestre letivo 2018.2, pelos professores Marcio Romeu e Carlos Alexandre em estágio de docência assistida. Assim também, foi lançado o recurso didático do ambiente virtual de aprendizagem (Google drive), recurso tecnológico utilizado na didática instrumental de produção de texto. O recurso didático (Google drive) consistiu em um arquivo de apresentação (PowerPoint) hospedado na plataforma Google, criado inicialmente com apenas cinco slides (1º capa; 2º link para acesso ao recurso pelos discentes; 3º ementa da disciplina; 4º resultados esperados e 5º processo avaliativo) pelos docentes responsáveis em mediar o processo de ensino-aprendizagem. Intencionalmente apenas cinco slides foram confeccionados, pois o intuito desse recurso era que a disciplina fosse construída coletivamente a cada encontro presencial no DEF ou online através do google drive em qualquer lugar e a qualquer tempo, inclusive durante as aulas presenciais.

Como podemos ver na figura 1, que retrata muito bem a proposta da disciplina que é uma construção coletiva do conhecimento a partir de experiências prévias de cada um que compõem a comunidade acadêmica. Pois todos estão em pé de igualdade, não há separação entre mestre e aprendizes, mas sim todos envolvidos no mesmo propósito que é de construir coletivamente o conhecimento. E o papel dos professores foi de mediar, facilitar e provocar essas possibilidades de criação e reflexão acerca da realidade vivida e a teoria estudada. Aos alunos coube o protagonismo que historicamente foi negado, mas que na atual conjuntura se faz extremamente necessário reconhecer, valorizar e estimular essa forma de gerir os processos de ensino-aprendizagem.

Durante as primeiras aulas, os discentes, mesmo após a explicação e incentivo para que utilizassem e contribuíssem com a formatação da aula e respectivamente da disciplina, foi notado uma resistência, ou talvez, falta de costume com essa metodologia, onde todos independente se professor ou aluno tinham a mesma liberdade, direito e responsabilidade de fazer a disciplina acontecer e conseqüentemente produzir saberes e conhecimentos.



Figura 1. Slide 1 capa do ambiente virtual de aprendizagem.
 Fonte: <http://bit.ly/Mídia-Educação>

Mas não demorou muito, para que eles (discentes) entendessem qual era nossa intenção ao utilizar o recurso do ambiente virtual de aprendizagem (*Google Drive*), pois segundo (MEDEIROS, 2014) a potencialidade da metodologia ativa de aprendizagem, é a admissão do aprendiz como promotor primário responsável pelo seu processo de aquisição do conhecimento. [...]“construção de situações de ensino que promovam



uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; “[...] (MEDEIROS, 2014, p. 43). Ou seja, não mais depender exclusivamente do professor para desenvolver as competências e habilidades pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Um outro fato de ilustra bem esse processo de autonomia e compartilhamento de responsabilidades na concepção da disciplina, foi a criação do mapa conceitual a partir dos conhecimentos prévios dos discentes, bem como os anseios e expectativas que os mesmos tinham acerca das mídias, tecnologias e educação física. A partir da sinalização dos discentes frente a demanda sugerida, uma trilha foi sendo desbravada metro a metro no intuito de chegarmos ao local nunca antes visitado.

Por volta da 4ª aula, uma estudante começa efetivamente interagir com o Google drive, pois após o desenvolvimento de uma aula em que se repercutiu na forma de discussão e debate Raymond Williams e as teorias da comunicação, por Marco Schneider, essa referida aluna acrescentou uma definição acerca de uma palavra contida na apresentação. Essa foi a materialização do entendimento da proposta de aprendizagem colaborativa, ou seja, o que na linguagem popular é entendido como “caiu a ficha”. Daí em diante, os demais estudantes começam a estabelecer suas contribuições para o processo que era contínuo a todo tempo, seja no ambiente formal da UFRN ou no virtual em qualquer outro espaço com acesso a internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de experimentar algo inovador na disciplina Mídia, Tecnologia e Educação Física, foi bastante desafiador, mas ao mesmo tempo prazeroso ao percebermos os feedbacks referentes à metodologia trabalhada. Se por parte dos mediadores/facilitadores tinha esse receio de onde iríamos chegar com essa proposta, os discentes também tiveram suas inseguranças no tocante a co-participação na construção do processo de aprendizagem o que foi produzido durante a disciplina.

Trabalhar a aprendizagem de forma colaborativa é primeiramente reconhecer no outro suas potencialidades e desmistificar o conhecimento como algo a ser transmitido, pelo contrário e algo se dá mediante o compartilhamento e o encontro.

Ao concluirmos esse ciclo formativo e pedagógico, foi bastante nítido o reconhecimento do protagonismo dos discentes durante o desenvolvimento dos conteúdos, das ações e tarefas.

DIALOGUE AND EXPERIENCE OF COLLABORATIVE LEARNING IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

This text aims to present the collaborative learning developed in the discipline Media, Technology and Physical Education of the Physical Education course of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). This is a research based on the principles of participant observation, descriptive character and qualitative approach. Experiments were presented with the Google drive and the effectiveness of the protagonism of students in the activities.

KEYWORDS: *Collaborative Learning; Media-Education; Technology.*

DIÁLOGO Y EXPERIENCIA DEL APRENDIZAJE COLABORATIVO EN LA ENSINO SUPERIOR

RESUMEN

Este texto objetiva presentar el aprendizaje colaborativo desarrollado en la disciplina Medios, Tecnología y Educación Física, del curso de Educación Física de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte. Se trata de una investigación basada en los principios de la observación participante, de carácter descriptivo y abordaje cualitativo. Se presentaron experiencias con el Google drive y la efectividad del protagonismo discente en las actividades.

PALABRAS CLAVE: *Aprendizaje Colaborativo; Educación para los Medios; Tecnología.*



REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. *O que é mídia-educação?* Campinas: Autores Associados, 2001.
- FANTIN, M. *Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- KELLNER, D. *A cultura da mídia*. Bauru-SP: EDUSC, 2001.
- KENSKI, M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: PAPIRUS, 2007.
- MARCONI, M; LAKATOS, M. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas Ed., 2002.
- MINAYO, M. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MEDEIROS, A. *Docência na socioeducação*. Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.
- SCHNEIDER, M. Dossiê Raymond Williams/ Raymond Williams e as teorias da comunicação. *Revista Cult*, ed. 217, p. 76, outubro de 2016.

